

Malcolm Gladwell

# "Meus livros são feitos para provocar discussão"

O escritor canadense, campeão de vendas com obras acessíveis sobre temas complexos, explica seu método de trabalho e rebate as críticas de que pasteuriza a ciência.

Felipe Pontes

O jornalista Malcolm Gladwell está acostumado a vender milhões de livros. Seu prestígio foi construído na revista americana *The New Yorker*, para a qual presta colaborações regulares. Gladwell é um dos pioneiros do jornalismo que usa situações do cotidiano para explicar questões científicas complexas. Ele conversou com ÉPOCA sobre *David and Goliath*, seu livro mais recente, que saiu em outubro nos Estados Unidos. Na obra, ainda sem previsão de lançamento no Brasil, Gladwell discorre sobre as vantagens das desvantagens. É o caso de estudar num lugar menos conceituado, ser um jogador de basquete baixo ou ter dislexia para depois tornar-se um executivo mais criativo e bem-sucedido.

ÉPOCA - Em *David and Goliath*, o senhor lista as vantagens de ser um "peixe grande" numa universidade menos reconhecida. E afirma que isso é melhor do que ser um estudante mediano numa instituição mais conceituada. É sempre bom ser a zebra?

**Malcolm Gladwell** - Nem sempre. Quem vai para uma instituição menor perde em status. Mas há vantagens. Por outro lado, estudar numa instituição prestigiada pode ser limitante - a pessoa não se sente à vontade para fazer o que bem entende. Não dá para falar que há uma coisa melhor que outra. Há casos em que alguém pode preferir o prestígio e ser feliz com algumas amarras. Cada uma tem uma cota particular de vantagens e fraquezas. Mas tendemos a notar só as coisas boas dos lugares conceituados e as coisas ruins dos menores.

ÉPOCA - Esse livro não vai contra a ideia de seu livro anterior, *Fora de série - Outliers*, em que o senhor afirma que a vantagem é cumulativa e pode ser treinada?

**Gladwell** - Não. Ele aprofunda o tema. É como se fosse uma continuação. No *Outliers*, faço uma pergunta: o que é uma vantagem? E me concentro em certos tipos de vantagens culturais, situacionais e aleatórias. Em *David and Goliath*, exploro os paradoxos dentro do campo das

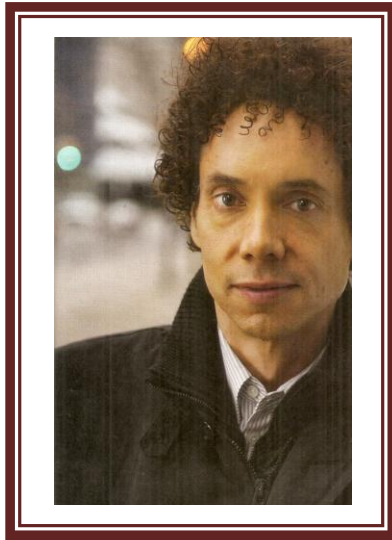
vantagens. Não é, obviamente, uma história simples e direta de onde residem as vantagens. Esse livro dá prosseguimento ao outro, ao explorar os detalhes num nível mais pessoal e relativo.

ÉPOCA - Escrevê-lo foi mais complexo que os outros'?

**Gladwell** - Certamente. Em *David and Goliath*, apresento muitos argumentos difíceis e complicados. É mais sutil que nos livros anteriores. Todos foram interessantes e desafiadores, cada um de seu jeito. Mas esse levou um pouco mais de tempo. Lidava com questões mais complexas. Levei dois anos para pesquisar o material necessário, conduzir algumas entrevistas e escrevê-lo,

ÉPOCA - *David and Goliath* não menciona os estudos relacionados ao cérebro. O campo da neurociência pop anda saturado'?

**Gladwell** - Me interessa por descrever ideias em situações reais, não no campo cerebral e teórico. Em minha carreira como jornalista e autor, devo ter citado algum estudo de ressonância magnética uma vez. E nem sequer lembro quando. Eles não me interessam, porque não respondem às perguntas que quero ver respondidas. Não existem muitos estudos nos assuntos sobre os quais escrevo.



Malcolm Gladwell